

Furnas

Da precarização à privatização

Descompromisso da direção da empresa pode ter consequências sérias para os trabalhadores e para toda a população brasileira

Não é de hoje que os trabalhadores de Furnas vivenciam uma situação de grande precarização nos locais de trabalho. Nunca se viu tanto descomprometimento da direção da empresa para com os acordos assumidos com as entidades sindicais.

INIMIGO INTERNO 1

Diversas demandas dos trabalhadores que foram levadas pelos sindicatos à diretoria de Furnas e que, diga-se de passagem, poderiam estar resolvidas, não tiveram solução. Exemplo disso é a questão da pré-assinalação do ponto no intervalo no horário de almoço. Nesse caso, a minuta do texto estava pronta para ser assinada entre os sindicatos e a empresa, bastando para isso, apenas a assinatura do diretor de Administração Júlio Cesar Andrade. Mas, ele não assinou.

Aliás, não é de hoje que esse diretor não cumpre o que combina com as entidades sindicais. A sua justificativa agora é de que ele não tem poder para isso, já que estaria sendo impedido pelo diretor Financeiro Jenner Guimarães.

Vale lembrar que Júlio Cesar Andrade é trabalhador de carreira de Furnas e iniciou sua vida na empresa junto ao "chão de fábrica". Para a categoria, ao agir dessa maneira, ele dá às costas a quem sempre esteve ao seu lado e espera maior comprometimento na de-



fesa de seus colegas e de Furnas.

Por falar em defender a empresa contra os ataques externos, parece que o diretor Financeiro Jenner Guimarães, não comunga desse ideal. Ele foi indicado ao cargo pelo ministro de Minas Energia Fernando Coelho Filho e cumpre à risca o que o MME determina sem fazer questão de esconder que é favorável à privatização da empresa. Guimarães não é trabalhador de carreira de Furnas, não tem nenhuma ligação com a empresa e a sua única missão é prepará-la para a privatização.

Isso fica evidente ao observar seu OBZ (Orçamento Base Zero), que precariza as condições de trabalho ao deixar faltar insumos básicos à operação das instalações. Seria um 'Déjà vu' da era FHC ("precarizar para privatizar")?

INIMIGO INTERNO 2

E por falar em chão de fábrica, existe mais um trabalhador de carreira de Furnas que parece renegar suas origens junto aos trabalhadores e esquecer que é trabalhador como todos os outros. José Henrique Vilela assumiu interinamente a PO.O (Superintendência de Produção Oeste) e já mostrou a que veio. Com atitudes autoritárias, já determinou a retirada de um dos dois ônibus que fazem o transporte entre a Usina Luiz Carlos Barreto de Carvalho e Franca-SP. Mais: coagiu os delegados eleitos pelo Sinergia Cam-

pinas a não participar do 35º ENTFU sob a alegação de que se fossem iriam ter os dias descontados do banco de horas. Assim fez também com os trabalhadores lotados na Usina de Furnas, que foram impedidos de participar da abertura do evento realizado no cinema da Usina e que contou com a presença do deputado federal Leonardo Quintão (MDB). Vale lembrar que o deputado, criador da Frente Parlamentar Mista em Defesa de Furnas, aproveitou a ocasião para criticar a atitude do superintendente ao cercear o direito de luta dos trabalhadores.

"A nós trabalhadores só nos resta lutar e resistir contra os inimigos externos e internos de Furnas", avalia a direção do Sinergia CUT.

Maldades sem limites

Demissões arbitrárias, contratos se findando, desobediência judicial... atitudes que evidenciam o foco da direção de Furnas: precarizar para privatizar

No apagar das luzes de 2017, Furnas promoveu mais uma maldade, demitindo mais de 50 trabalhadores portadores de necessidades especiais (PNE) lotados no IBDD. Graças à ação rápida de entidades sindicais e da CUT, uma liminar foi concedida no dia 24 de dezembro pela juíza de plantão do Rio de Janeiro que cancelou as demissões e ainda determinou que Furnas revise o seu quantitativo de cotas para PNE. Esta atitude da empresa é mais uma das que visam reduzir custos através do Orçamento Base Zero (OBZ) coordenado pelo diretor Financeiro e seguida à risca pelo diretor de Administração.

CONTRATADOS DE FURNAS

Os contratos entre as empresas Nova Rio, BK e Telsan terminam no final de fevereiro e, até agora, não há informação oficial por parte de Furnas a respeito da prorrogação desses contratos. O Sinergia CUT e demais sindicatos estão insistentemente cobrando a empresa sobre tal renovação.

Vale ressaltar que o ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux, através do despacho que paralisou o Mandado de Segurança 27066, determinou que nenhuma demissão poderá ocorrer até que aconteça nova audiência de conciliação entre as partes.

O Sinergia CUT solicitou ao STF permissão para participar como Amicus Curiae do MS 27066 para poder contribuir com a defesa dos contratados e lutar pela manutenção de seus empregos e de seus direitos.

APAGÃO À VISTA

“Não é de se admirar que ocorram, com tanta frequência,

situações como quedas e interrupções de fornecimento de energia. Os quadros de funcionários são mantidos em patamar tão subdimensionado que qualquer situação de emergência não terá como ser respondida à altura”. Esta fala é do procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) Rafael de Araújo Gomes, divulgada pela Agência Brasil (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/trt-mantem-condenacao-de-furnas-por-falta-de-seguranca-em-subestacoes>).

Furnas parece ignorar a determinação judicial e já se prepara para implantar a Teleassistência na Subestação De Araraquara, conforme informação dada em palestra pelo superintendente de RH. Segundo ele, esta subestação será a próxima a ser desassistida.

Essa notícia pegou a todos de surpre-

sa, uma vez que o Sinergia CUT não havia sido informado sobre a intenção da empresa, o que contraria o ACT nacional da Eletrobras na sua cláusula 6ª.

Vale observar também que José Henrique Vilela é o superintendente que responde pela Subestação de Araraquara. Ou seja, não basta bater de frente com os trabalhadores e os sindicatos. Agora ele coloca em xeque uma determinação judicial e, assim, coloca em risco o fornecimento de energia elétrica para o sistema interligado nacional.

Com tudo isso, esse superintendente parece expor Furnas a uma situação que pode levar a um grave prejuízo financeiro e um dano imensurável à sua imagem perante o povo brasileiro.

Mais que lamentar, é hora de resistir e lutar! Sempre!

